

## Análise do impacto da pandemia COVID-19 na mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil, no Estado do Rio de Janeiro e nos maiores municípios da Região Norte Fluminense

Autores: Gustavo Fialho Coelho<sup>1</sup>, Mariana Moreira Vannier<sup>2</sup>, Tamara Tâmara de Souza<sup>1</sup>, Karla Santa Cruz Coelho<sup>3</sup>

1. Discentes do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Macaé  
2. Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO  
3. Médica Epidemiologista, Docente Associada do curso de Medicina da UFRJ-Macaé.

**Introdução:** O primeiro caso confirmado de COVID-19, no Brasil, foi em 26/02/2020 e, posteriormente, em 17/03/2020, o primeiro óbito, ambos na cidade de São Paulo. A partir de então, a pandemia evoluiu rapidamente no país, e, com base nos dados do Registro Civil (RC), houve um excesso de mortalidade, incluindo por causas cardiovasculares (SILVA, 2020).

**Objetivo:** Analisar a influência da pandemia sobre a mortalidade por causas cardiovasculares no Brasil, no Estado do Rio de Janeiro e nos maiores municípios da Região Norte Fluminense, através dos dados de óbitos do RC em 2019, 2020 e 2021.

**Metodologia:** Foram utilizados dados do Portal da Transparência do RC, acessado em 18/04/2021, para os períodos de 03/2019 a 02/2020 e 03/2020 a 02/2021, relativos, respectivamente, aos períodos pré-pandemia e da pandemia propriamente. A busca foi restrita a óbitos por causas cardiovasculares inespecíficas e específicas - Infarto e Acidente Vascular Cerebral (AVC), no Brasil, no estado do Rio de Janeiro - RJ, em Campos dos Goytacazes e em Macaé.

**Resultados:** Os óbitos por causas cardiovasculares inespecíficas aumentaram em todos os locais analisados (Brasil: 34,97%, Estado do RJ: 6,31%, Campos dos Goytacazes: 18,3% e Macaé: 59,68%). Quanto aos óbitos por Infarto houve um decréscimo no Brasil (-6,72%), no Estado do RJ (-17,97%) e em Macaé (-14,04%) e um acréscimo em Campos dos Goytacazes (21,11%). Em adição, à análise de óbitos ocasionados por AVC, todos demonstraram redução (Estado do RJ: -9,96%; Campos dos Goytacazes: -19,88% e Macaé: -18,85%), exceto pelo Brasil, com leve crescimento de 0,74%. Em todos os locais, porém, ao analisar os óbitos em domicílio, houve um aumento da mortalidade por todas as causas, com ressalva para causados por Infarto no Estado do RJ (-3,42%) e causados por AVC em Macaé (-20,00%).

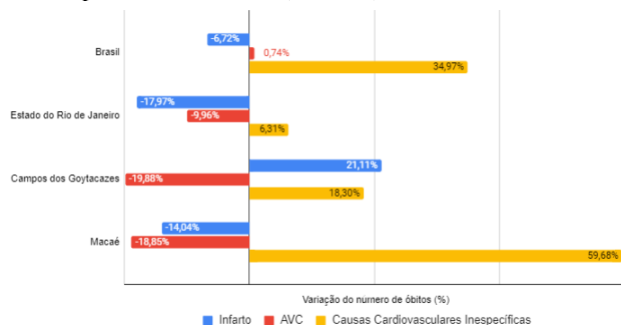


Gráfico 1 - Variação percentual do número de óbitos por causas cardiovasculares nos períodos pré-pandemia e de pandemia.

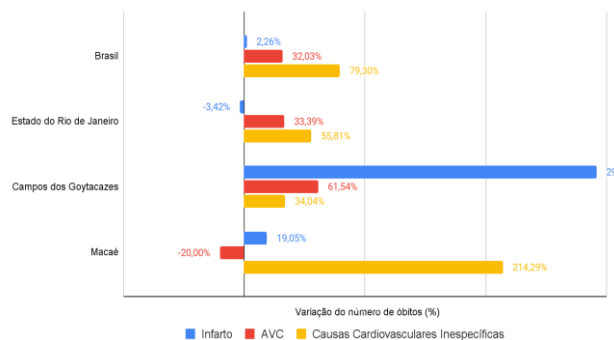


Gráfico 2 - Variação percentual do número de óbitos por causas cardiovasculares em domicílio nos períodos pré-pandemia e de pandemia.

**Conclusão:** Ao comparar o período anterior à pandemia ao de pandemia, observou-se aumento de óbitos por causas cardiovasculares inespecíficas, simultaneamente, em sua maioria, a redução de óbitos por causas cardiovasculares específicas e aumento dos óbitos em domicílio. O maior número deste pode indicar possíveis diagnósticos incertos e falta de atendimento adequado pelo colapso do sistema de saúde, resultantes dos agravantes impostos pela pandemia. Novos estudos devem ser realizados para qualificar essas informações, analisando-se os óbitos registrados em cartórios e os dados sobre internações hospitalares para subsidiar a tomada de decisão dos gestores.

### Referências

Portal da Transparência - Registro Civil. Painel Registral - Especial COVID-19. Disponível em: <https://transparencia.registrocivil.org.br/especial-covid>. Acesso em 19 abr. de 2021

SILVA, G. A., et al. Excesso de mortalidade no Brasil em tempos de COVID-19. *Ciência saúde coletiva*, Rio de Janeiro. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020000903345&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020000903345&script=sci_arttext). Acesso em: 20 abr. 2021